

**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL**

**SABRINA SILVA DA SILVEIRA**

Formação a distância para Educadores Sociais: promovendo a interação para  
construção de um saber partilhado

Porto Alegre  
2007

SABRINA SILVA DA SILVEIRA

Formação a distância para Educadores Sociais: promovendo a interação para  
construção de um saber partilhado

Projeto apresentado como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialista em Educação a  
Distância ao SENAC EAD.

ORIENTADORA: Ana Beatriz Coelho Delacoste

Porto Alegre  
2007

SABRINA SILVA DA SILVEIRA

Formação a distância para Educadores Sociais: promovendo a interação para  
construção de um saber partilhado

Projeto apresentado como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialista em Educação a  
Distância ao SENAC EAD.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2007.

BANCA EXAMINADORA

---

Ana Beatriz Coelho Delacoste

Educadora - Orientadora

---

Odília Silva da Silva

Coordenadora Pedagógica

---

Odília Silva da Silva

Diretora SENAC-EAD

Dedico esse trabalho aos maiores amores da minha vida, meu filho Mateus e meu marido Alan.

## AGRADECIMENTOS

À equipe da **Fundação Pensamento Digital**, pela motivação e sempre disposição em ajudar, principalmente a Marta que sempre acreditou no meu potencial.

Ao meu marido **Alan**, pelo apoio constante e por estar sempre ao meu lado me motivando a sempre seguir em frente na busca do nosso maior objetivo: ser sempre feliz.

Ao meu filho **Mateus**, por iluminar minha vida e me encher de alegria.

À minha professora tutora **Ana Delacoste**, pelo apoio, compreensão e orientação neste trabalho. A animação dela é contagiante.

Aos meus pais **Heloisa e Jurandir** pelos valores que me passam e por se dedicarem sempre a mim.

A universalização da educação básica, conquista das sociedades mais ricas no século XX, e a formação inicial para o exercício de uma determinada profissão não serão mais suficientes para atender às exigências do mercado de trabalho da sociedade futura: a **educação ao longo da vida**, isto é, a formação profissional atualizada, diversificada e acessível a todos será não apenas um direito de todos e, portanto, dever do estado, mas constituirá provavelmente o melhor senão o único meio de evitar a desqualificação da força de trabalho e a exclusão social de grandes parcelas da população, consistindo num importante fator de estabilidade social. (BELLONI, 2001).

## RESUMO

Este trabalho surgiu da necessidade de qualificar, com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, Educadores Sociais atuantes em Organizações da Sociedade Civil - OSC. Com o cenário atual do Brasil, no que tange aos projetos de inclusão digital, prevalece a necessidade de formação inicial e continuada com o intuito de iniciar um processo de construção de autonomia, auto-conhecimento e sentimento de pertencimento em relação ao meio em que vivemos. A Formação a distância desperta a curiosidade e criatividade, necessitando de um ambiente propício para seu desenvolvimento. O ambiente utilizado é o AMADIS, desenvolvido na UFRGS, privilegiando a aprendizagem e a construção do conhecimento. A Formação é promovida pela Fundação Pensamento Digital e aplicada nas OSCs que trabalham conjuntamente com a Pensamento Digital.

Palavras-chaves: formação de educadores, educação a distância, ambiente virtual de aprendizagem.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Proporção de domínios que possuem equipamentos TIC .....	14
Figura 2 – Proporção de domicílios com internet, por classe social .....	15
Figura 3 – Tela Inicial do AMADIS .....	29
Figura 4 – Continuação da Tela Inicial .....	30
Figura 5 – Webfólio .....	30

## **LISTA DE SIGLAS**

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância

AMADIS - Ambiente de Aprendizagem a Distância

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

EAD - Educação a Distância

HTML - Hyper Text Markup Language, que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

LEC - Laboratório de Estudos Cognitivos

MEC - Ministério da Educação

NTICs - Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

ONG - Organização Não-Governamental

OSC - Organização da Sociedade Civil

PID - Ponto de Inclusão Digital

SEEDNET - Revista Eletrônica de Educação a Distância

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b> .....	12
1.1 Terceiro Setor .....	12
1.1.1 Histórico .....	12
1.1.2 Organizações Não-Governamentais .....	13
1.2 Inclusão Digital no Brasil .....	13
1.3 Fundação Pensamento Digital .....	17
<b>2 Objetivos</b> .....	17
2.1 Geral .....	17
2.2 Específicos .....	17
<b>3 Público Alvo</b> .....	18
<b>4 Justificativa</b> .....	18
<b>5 Fundamentação Teórica</b> .....	19
5.1 Desmistificando a Educação a Distância .....	19
5.1.1 Contextualização da Educação a Distância .....	19
5.1.2 Educação a Distância e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação ...	22
5.1.3 O Educador e a Educação a Distância .....	23
5.2 Porque Ambientes Virtuais de Aprendizagem ? .....	24
5.3 A Importância da Interação .....	26
<b>6 Metodologia</b> .....	28
6.1 Porque AMADIS ? .....	28
6.1.1 Conhecendo o AMADIS .....	29
6.2 Estrutura da Formação .....	32
6.3 Temas Abordados .....	33
6.3.1 Comunicação e Construção da Identidade na Internet - Unidade 1 .....	33
6.3.2 Fundamentos Básicos de Informática e Educação a Distância - Unidade 2 .....	34
6.3.3 Aplicativos de Escritório como Recursos para Oficina de Português e Literatura Informatizados - Unidade 3 .....	35
6.3.4 Papel do Educador - Unidade 4 .....	35
6.3.5 Planejar e Avaliar uma Formação - Unidade 5 .....	36

<b>7 Cronograma</b> .....	37
<b>8 Recursos</b> .....	38
8.1 Humanos .....	38
8.2 Materiais .....	38
8.3 Financeiros .....	39
<b>9 Avaliação</b> .....	39
<b>Referências</b> .....	40

## **1 Introdução**

A sociedade atual, caracterizada pelo uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - NTICs, enfrenta fortes mudanças, que estão reestruturando modos de produção e de trabalho. A configuração social, neste contexto, pode sofrer agravantes de dominação e controle ou aproveitar a tecnologia como recurso para a construção da identidade e autonomia do sujeito. Construir uma rede onde haja cooperação e interação entre diversos atores da sociedade e oferecer formação utilizando a informática como ferramenta educacional e de pesquisa, é o foco principal deste trabalho.

Nesta perspectiva, a Fundação Pensamento Digital implementa Formações para Educadores Sociais, objetivando o protagonismo, o pertencimento e o empoderamento social de integrantes de comunidades de baixa renda.

Para isso, utiliza-se como recurso o ambiente de aprendizagem à distância Amadis. As formações estão ainda num processo inicial, necessitando de um Projeto que possibilite alcançar os objetivos propostos.

A seguir serão apresentados assuntos relevantes para que se possa entender melhor o contexto que abrange o Projeto em questão.

### ***1.1 Terceiro Setor***

#### **1.1.1 Histórico**

O terceiro setor é constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, que tem como objetivo gerar serviços de caráter público. O primeiro setor é o governo e o segundo setor são as empresas. As organizações sem fins lucrativos, inicialmente chamadas de entidades assistenciais, pois prestavam somente assistencialismo, surgiram desde a colonização do Brasil. O Estado delegava mandato às igrejas para que suprissem as demandas assistenciais, daí surgiram as santas casas de misericórdia, os asilos,

orfanatos. Só a partir do governo de Getúlio Vargas que o Estado passou a disputar com a igreja a ascendência sobre a população pobre e necessitada. A partir dos anos 50 e 60 grande parte das organizações nasceu da força e expansão do sindicalismo brasileiro, denominadas Organizações Não-Governamentais - ONGs. Nos anos 70 uma explosão de organizações sociais se instaurou, devido a ditadura militar que impossibilitava qualquer participação civil nas periferias. Neste contexto e ao longo dos anos 90 o conceito de Terceiro Setor surge e ganha força. As entidades assistenciais passam a ser chamadas de organizações sem fins lucrativos, não mais focalizando o assistencialismo e sim a promoção e desenvolvimento do ser humano, focando ações para o empoderamento social dos beneficiados.

Hoje no Brasil, existem mais de 200 mil organizações da sociedade civil, empregam mais de 1 milhão de pessoas e promovem uma variedade de ações de interesse público: assistência social, educação, saúde, esportes e lazer, meio ambiente, geração de emprego e renda, artes e cultura, ciência e tecnologia, comunicação, segurança pública etc.

### **1.1.2 Organizações Não-Governamentais**

As Organizações Não-Governamentais, também chamadas de organizações da sociedade civil, são associações do terceiro setor, da sociedade civil, que se declaram com finalidades públicas e sem fins lucrativos, que desenvolvem ações em diferentes áreas para atender demandas sociais da população. Recebem financiamentos e doação da iniciativa privada e do Estado para realizar suas ações.

O termo ONG não tem valor jurídico. No Brasil, três figuras jurídicas correspondentes no novo Código Civil compõem o Terceiro Setor: associações, fundações e organizações religiosas (que foram recentemente consideradas como uma terceira categoria). Qualquer outra denominação de organizações da sociedade civil que não tiver Fundação em seu nome é denominada juridicamente como associação, como por exemplo, Institutos.

## ***1.2 Inclusão Digital no Brasil***

Desde há cerca de dez anos, o tema Inclusão Digital tem merecido atenção em políticas públicas e na sociedade civil. Governo e sociedade têm se mobilizado para que a

maior parte da população tenha acesso às TICs. Adotam como práticas para promoção de acesso às TICs para classes C e D a criação de espaços públicos para uso de computadores conectados à internet. Como mostra a figura 1, a maior parte da população possuem televisão e rádio, tendo muito o que evoluir no que tange a aquisição de equipamentos de informática e acesso a internet.



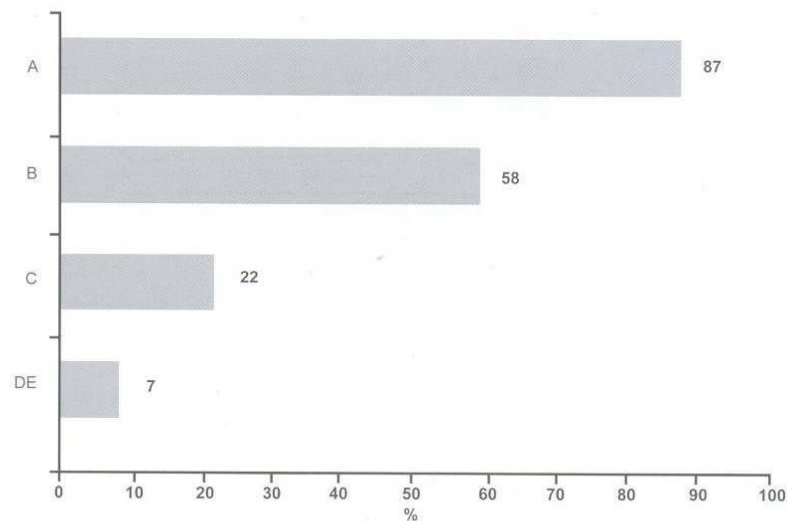
Fonte: Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005 - Comitê Gestor da Internet no Brasil

FIGURA 1

Mais de 100 iniciativas de Projetos de Inclusão Digital estão cadastradas no portal do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT<sup>1</sup>. Em 2006, o IBCIT iniciou uma pesquisa de mapeamento das Iniciativas e Projetos de Inclusão Digital no Brasil (e seus respectivos Pontos de Inclusão Digital – PIDs) cujo intuito é mensurar o avanço da inclusão digital no país por parte de agentes públicos e privados. Estas iniciativas são para promover principalmente o acesso a rede de computadores - a internet - já que hoje é uma das mais importantes fontes de informação e conhecimento, e que apenas as classes A e B, conforme mostra figura 2, usufruem hoje da rede.

<sup>1</sup> Centro nacional de pesquisa, de intercâmbio científico, de formação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal científico. Endereço eletrônico [www.ibict.br](http://www.ibict.br).

Proporção de domicílios com internet, por classe social  
*Proportion of households with Internet access, by social class*



Fonte: Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005 - Comitê Gestor da Internet no Brasil

FIGURA 2

Algumas iniciativas de Inclusão Digital:

**O Acessa São Paulo** é o programa de inclusão digital do Governo do Estado de São Paulo, instituído em julho 2000 com o objetivo de promover o acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, em especial à Internet, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, intelectual e econômico dos cidadãos paulistas. O programa funciona mediante a abertura e manutenção de infocentros, espaços públicos com computadores para acesso gratuito e livre à Internet. Atualmente, existem 381 postos de atendimento do Acessa São Paulo distribuídos em 299 municípios do Estado. O Acessa São Paulo é coordenado pela Casa Civil, com gestão da Imprensa Oficial e apoio da Prodesp, Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo.

**Telecentros de Porto Alegre** é um Projeto da Prefeitura de Porto Alegre gerenciado pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Segurança

Urbana. Iniciado em julho de 2001 com o objetivo de reduzir os índices de exclusão digital em Porto Alegre, levar conhecimento e educação às comunidades, capacitar os usuários para o mercado de trabalho e viabilizar o acesso da população aos serviços públicos oferecidos via Internet. Os Telecentros Porto Alegre atendem a qualquer cidadão interessado em utilizar os seus serviços. Cada unidade conta com monitores que trabalham para garantir o acesso gratuito à Internet e o conhecimento disponível na rede. Atualmente, existem 35 telecentros em funcionamento, responsáveis por formar mais de 5 mil moradores da Capital.

**Telecentros de São Paulo** foi implantado em junho de 2001 pela Prefeitura de São Paulo através da Secretaria de Participação e Parceria com o apoio de diversas entidades, organizações não-governamentais, empresas privadas e sociedade civil. O programa tem por objetivo prover a capacitação profissional, a revitalização dos espaços públicos, a democratização do uso de computadores, a popularização do software livre e o acesso à Internet. Nos Telecentros são desenvolvidas oficinas que abrangem temas como educação ambiental, criação de sites, entre outros temas sociais, ambientais e profissionais, proporcionando também à comunidade a inclusão social. Atualmente, existem 950 mil usuários cadastrados nos 147 Telecentros espalhados por toda São Paulo.

**Fundação Pensamento Digital**, organização de origem privada, sem fins lucrativos. Desde 2002, promove para comunidades o acesso às novas tecnologias, uma formação cidadã e a cultura da aprendizagem continuada.

### ***1.3 Fundação Pensamento Digital***

Originada em 1999, a partir da mobilização de voluntários pela inclusão digital, e formalizada em 2000, a Fundação Pensamento Digital<sup>2</sup> mobiliza diversos segmentos da sociedade para a promoção de projetos educacionais, através do uso das novas TICs. A Fundação estabelece parceria com empresas, universidades, ONGs e governos para captar, recuperar e distribuir computadores. A atuação das universidades como parceiras na orientação pedagógica dos trabalhos permitiu à Fundação especializar-se na formação de educadores sociais, para o uso das TICs na promoção do desenvolvimento de comunidades de baixa renda.

Oportunizar a comunidades de baixa renda o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação e promover o uso das TICs para o desenvolvimento sócio-econômico das comunidades beneficiadas são os principais objetivos da Fundação Pensamento Digital.

## **2 Objetivos**

### ***2.1 Geral***

Proporcionar ao cursista o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais, tais como editor de textos, planilha, conectividade em rede, correio eletrônico e utilização da informática como ferramenta educacional e de pesquisa, oportunizando o acesso a diversas formas de inclusão - digital e social -, proporcionando autonomia para aprendizagem continuada, ampliando assim as práticas sócio-educativas já desenvolvidas nas OSCs onde atuam ou irão atuar.

### ***2.2 Específicos***

Dizem respeito ao desenvolvimento das seguintes competências nos cursistas:

---

<sup>2</sup> Mais informações em [www.pensamentodigital.org.br](http://www.pensamentodigital.org.br)

- Conhecer o computador e os recursos básicos que permitem o seu funcionamento.
- Utilizar diferentes recursos informáticos para se comunicar, construir a identificação pessoal na internet e publicar trabalhos de própria autoria na internet.
- Desenvolver capacidade para buscar e interpretar informações.
- Desenvolver capacidade de trabalho em equipe presencial e à distância.
- Desenvolver a autonomia para proporcionar com mais facilidade a aprendizagem continuada;

### **3 Público Alvo**

Educadores Sociais atuantes nas OSCs, inicialmente, do Rio Grande do Sul, São Paulo e Brasília. São jovens que já trabalham com projetos sociais, até mesmo em oficinas de informática, mas que carecem de proposta pedagógica para darem continuidade e qualificação às suas atividades já realizadas. As OSCs onde atuam estão equipadas com computadores e acesso a internet. Geralmente são organizações situadas em regiões de periferia com atendimento a população com vulnerabilidade social.

### **4 Justificativa**

A educação de um modo geral está sofrendo impactos com a globalização - fenômeno mundial de aprofundamento da integração econômica, social, cultural, política e espacial. Com esse fenômeno se instaura um processo de transformação do espaço e tempo, intensificando o surgimento e aperfeiçoamento dos meios de comunicação e transporte. Novos parâmetros vão surgindo para compreensão deste contexto, principalmente na educação, onde novas demandas vão surgindo para que se adeque metodologias e propostas com a introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação - NTICs.

No Brasil toda essa perspectiva de "mundo novo" se agrava cada vez mais no que se refere a sua população, que hoje nem consegue suprir suas necessidades básicas (saneamento, alimentação, etc). Mas a educação mesmo que precária, ainda é o fator norteador de melhoria destas condições de vulnerabilidade social. De acordo com o Indicador Nacional de

Analfabetismo Funcional (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2005), apenas 26% da população brasileira têm domínio pleno das habilidades de leitura e escrita. Significa que 74% da população não entendem o que lêem e não conseguem redigir um texto. Com esses índices, verifica-se que o problema não é saber ou não saber ler, e sim compreender o que lê, criticar, analisar.

As transformações que ocorrem com a chegada das NTICs trazem consigo caminhos para mudar este sentimento de inferioridade que a maioria da população sente. Governos e ONGs têm desenvolvido projetos para promover o uso das TICs em comunidades de baixa renda. Vários segmentos da sociedade têm se mobilizado para levar o acesso às tecnologias para a população brasileira.

No projeto em questão, optou-se por trabalhar com educação não-formal, pois oportunizam espaços de maior liberdade na implementação de propostas pedagógicas e também maior descontração, o que facilita muito do processo de aprendizagem. Em relação a informática como ferramenta educacional e de pesquisa, as práticas mais frequentes têm se concentrado na criação de Telecentros em ONGs inseridas em comunidades de baixa renda. Entende-se como uma deficiência brasileira a ausência de ações para a formação de educadores que possibilitem o uso dos Telecentros como espaços para o desenvolvimento de habilidades e perspectiva de educação ao longo da vida.

## **5 Fundamentação Teórica**

### ***5.1 Desmistificando a Educação a Distância***

#### **5.1.1 Contextualização da Educação a Distância**

A Educação a Distância - EAD é praticada no Brasil desde o início do século XX, em primeira instância com os cursos por correspondência, passando para programas radiofônicos e televisivos (década de 70), após com áudios e vídeos (década de 80) e enfim a transmissão via-satélite (década de 90). O intuito desta metodologia era, e ainda é, a universalização do

acesso à educação. Mas também surgiu numa perspectiva de possibilitar novas alternativas para a educação.

Em outros continentes, como a Europa, já se praticava EAD em meados de 1830, depois expandindo para os Estados Unidos. No Brasil foi com a Fundação Roquete Pinto Radiofusão, em 1923, que começavam os primeiros passos da Educação a Distância.

Após a revolução industrial, em torno de 1850 muitas inovações aconteceram, e de lá pra cá muitas invenções (telefone, rádio, etc) foram surgindo. Até que após a Segunda Guerra Mundial se deram as principais descobertas tecnológicas. Vários acontecimentos de importância histórica têm transformado o cenário social. Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base da sociedade em ritmo acelerado, economias de todo mundo passaram a manter independência global, apresentando uma nova forma de relação entre a economia, o Estado e a sociedade. Para Belloni (2001) :

Tais mudanças - no processo econômico, na organização e gestão do trabalho, no acesso ao mercado de trabalho, na cultura cada vez mais mediatizada e mundializada - requerem transformações nos sistemas educacionais que cedo ou tarde vão assumindo novas funções e enfrentando novos desafios.

Neste quadro de mudanças, os objetivos da EAD foi se moldando conforme a demanda que surgia. A EAD já não podia mais ser considerada para universalizar o acesso a educação. Foi tomando uma importância na sociedade, que necessitava cada vez mais de uma formação continuada, pois as tecnologias e as informações mudavam e evoluíam num ritmo acelerado.

No início dos anos 90 é que se deu início a institucionalização da Educação a Distância no Brasil. Começaram os movimentos de criação de uma Política de EAD. Em 1994 foi criado o Sistema Nacional de Educação a Distância e em 1996, a criação da Secretaria de Educação a Distância do MEC. E também neste mesmo ano com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, citando sobre a EAD.

Hoje vários movimentos e organizações promovem a Educação a Distância, pode-se citar vários exemplos: a Associação Brasileira de Educação a Distância<sup>3</sup>, sociedade científica, sem fins lucrativos, voltada para o desenvolvimento da educação aberta, flexível e a distância, criada em 21 de junho de 1995 por um grupo de educadores interessados em educação a distância e em novas tecnologias de aprendizagem. A Seednet<sup>4</sup>, uma revista eletrônica sobre EAD, um projeto da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação. Um veículo que possibilita acesso fácil, gratuito e dinâmico a todo o universo de EAD. Também as Universidades, a maioria delas com pelos menos uma disciplina na modalidade a distância. A Universidade Aberta do Brasil - UAB<sup>5</sup>, projeto criado pelo Ministério da Educação, em 2005, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior, é um exemplo de como a EAD está evoluindo no Brasil. Outros exemplos: o SENAC EAD<sup>6</sup>, que no Rio Grande do Sul, desde 2003, oferece cursos de níveis profissionalizante e especialização, e a UFRGS, mais especificadamente o Laboratório de Estudos Cognitivos - LEC<sup>7</sup>, que a mais de 30 anos estuda o desenvolvimento da cognição humana, inicialmente em laboratório de psicologia com materiais do ambiente natural e, desde 1980, utilizando os recursos da informática. Neste período foi construído um acervo de conhecimento sobre o funcionamento cognitivo da criança em interação com as novas tecnologias que suportaram inovações nos ambientes de aprendizagem e permitiram desenvolvimento de novos modelos para a formação de educadores, principalmente formação continuada a distância. Como último exemplo da atuação da EAD são os programas televisivos como a TV Escola, um Programa da Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação, dirigido à capacitação, atualização e aperfeiçoamento de educadores da Educação Básica e ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Mas ainda alguns mitos alimentam a ineficiência da EAD. Alguns deles - sem validação, curso fácil, impessoal e sem afeto, individualista, sem apoio de colegas. Mas os desafios são mais expressivos e motivadores - autonomia e auto-disciplina, trabalho colaborativo, quebras de paradigmas na educação, flexibilidade do tempo, melhor acompanhamento no processo de aprendizagem, mas o mais importante desafio é a integração

---

<sup>3</sup> <http://www2.abed.org.br/>

<sup>4</sup> <http://www.seednet.mec.gov.br/>

<sup>5</sup> <http://www.uab.mec.gov.br/>

<sup>6</sup> <http://www.senacead.com.br/>

<sup>7</sup> [http://www.lec.ufrgs.br/index.php/P%C3%A1gina\\_principal](http://www.lec.ufrgs.br/index.php/P%C3%A1gina_principal)

com as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação com propostas pedagógicas inovadoras.

### **5.1.2 Educação a Distância e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação**

A utilização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na EAD propicia para o desenvolvimento de um ambiente de construção no processo de aprendizagem numa formação a distância, gerando um ensino inovador e voltado para a realidade, fazendo com que o educador e o educando desenvolvam o ato de pensar e cooperar. Segundo Azevedo (2007):

Mais do que o sujeito "autônomo", "autodidata", a sociedade hoje requer um sujeito que saiba contribuir para o aprendizado do grupo de pessoas do qual ele faz parte, quer ensinando, quer mobilizando, respondendo ou perguntando. É a inteligência coletiva do grupo que se deseja pôr em funcionamento, a combinação de competências distribuídas entre seus integrantes, mais do que a genialidade de um só.

O papel da educação na sociedade está se transformando com a inserção das NTICs. Materiais e metodologias aos poucos se transformam, focando a atenção no educando, sendo o educador um orientador no processo da aprendizagem. Litwin (2001) afirma que com as NTICs as propostas educacionais ganham um aliado para que fiquem mais dinâmicas e ágeis, com abordagens de temas sempre atuais, e principalmente resolvem o problema crucial da educação a distância, que é a interatividade. Ao mesmo tempo que as NTICs trazem grandes possibilidades e potencialidades na construção de metodologias e propostas educacionais, aumenta a complexidade no processo de mediatização no processo de aprendizagem. Segundo Belloni (2001), é tudo muito novo, demanda novas concepções metodológicas muito diferente das metodologias tradicionais, onde o educador é o centralizador da aprendizagem, baseado num discurso científico linear. Nesse sentido, o papel do educador é fundamental para o sucesso do uso das NTICs na Educação a Distância.

### 5.1.3 O educador e a Educação a Distância

E o educador ? Como fica neste novo contexto das NTICs e na Educação a Distância ? Seu papel continua sendo fundamental, mas não mais como o "mestre" e detentor do conhecimento, mas sim parceiro dos educandos em condições de igualdade na busca do conhecimento. Para Belloni (2001), este novo educador atuará diante de um novo tipo de educando, mais autônomo, mais próximo.

E como esse educador construirá uma relação, um vínculo com o educando ? O educador tem ao seu alcance ambientes favoráveis a interação. Cabe a ele saber mediar de forma adequada e dentro da realidade dos educandos. O principal é não perder o vínculo afetivo, nunca deixar o educando sem uma resposta, mesmo se for para adiar a resolução de algum problema ou uma resposta a alguma dúvida. O educando precisa sentir a presença do educador, para dar continuidade no seu processo de aprendizagem.

O educador em EAD assume vários papéis. Para Morgado (2007), experiências de ensino on-line bem sucedidas e concebidas com fundamentação pedagógica têm permitido equacionar o papel e as áreas de intervenção do educador e até mesmo suas competências:

- \* Aspectos Pedagógicos: engloba todos os aspectos do processo de aprendizagem.
- \* Aspectos de Gestão: tarefas de organização e planificação do curso e das atividades de ensino.
- \* Aspectos Sociais: estimular relações interpessoais.
- \* Aspectos Técnicos: contribuição do educador para tornar a tecnologia transparente permitindo aos educandos concentrar-se nas atividades acadêmicas.

Ainda segundo Morgado (2007), também pode-se classificar a função do educador em 5 estágios e níveis: Acesso e Motivação (estágio inicial do curso, mensagem de boas vindas aos educandos), Socialização (início das relações interpessoais), Partilha de Informações (encorajar os educandos a participarem dos debates), Construção do Conhecimento (encorajar interações, gerir conflitos, dar *feedbacks*) e Desenvolvimento (neste estágio os educandos são responsáveis pela sua própria aprendizagem).

Outros aspectos de suma importância, que o educador em EAD não pode dispensar é a visibilidade, o *feedback*, os materiais e a permanência, são mais categorias na atuação do educador. O educador precisa demonstrar ao educando que ele está ali para auxiliar a qualquer momento. O educando não pode sentir-se isolado. O *feedback*, mesmo que só por escrito também é de suma importância, aliás, ao escrever pode-se descrever muito mais detalhes e argumentos, auxiliando assim no processo de aprendizagem do educando. Os materiais deverão ser previamente preparados antes de iniciar a formação, embora possa ser modificado no decorrer do tempo. E finalmente a permanência, que está intimamente ligada às categorias descritas anteriormente - visibilidade, *feedback* e materiais - são fundamentais para a permanência do educando.

É importante ressaltar que, mesmo o educador não tendo mais o papel principal no processo de ensino-aprendizagem, ele continua sendo essencial para melhoria dos sistemas educacionais, necessitando cada vez mais da formação continuada, se adequando cada vez mais às NTICs. Fagundes (1999) destaca:

No contexto atual da EAD, o educador não deve pensar apenas na área cognitiva, em um ambiente de aprendizagem construtivista é preciso ativar mais do que o intelecto. Ao educador cabe a função de ativação da aprendizagem, ele deve trabalhar consigo mesmo a percepção de seu próprio valor e promover a auto-estima e a alegria de conviver e cooperar, bem como desenvolver um clima de respeito e de auto-respeito.

## ***5.2 Porque Ambientes Virtuais de Aprendizagem ?***

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAs surgiram de uma necessidade de organizar e desenvolver propostas pedagógicas coerentes com os novos paradigmas da educação: a Educação a Distância. Os AVAs são ambientes via web que possibilitam o desenvolvimento de espaços de aprendizagem e de cursos via internet, nos quais se constroem redes cooperativas, proporcionando interações entre educadores e educandos. São conjuntos organizados de recursos, funcionalidades ou ferramentas multimídia (Nevado).

A origem dos AVAs está diretamente ligada à origem da Educação a Distância, que começou a surgir no Brasil no início do século XX. No início, a EAD era utilizada para suprir

lacunas deixadas pelo ensino presencial, com os cursos por correspondência (início do século XX), programas radiofônicos e televisivos (década de 70), com áudios e vídeos (década de 80) e, enfim, a transmissão via-satélite (década de 90).

Hoje, podemos dizer que existe a EAD antes e depois do surgimento da internet. Antes, o educando ficava isolado, sem oportunidade de interações mais efetivas com outros colegas. Com o surgimento da internet, a EAD está mudando totalmente de panorama: as propostas pedagógicas estão cada vez mais adaptadas às novas tecnologias. Os AVAs estão se multiplicando e as comunidades virtuais, nas quais o educando atua como sujeito, tornando-se autônomo no desenvolvimento de suas competências, estão cada vez mais presentes no universo da EAD. Todo este processo de mudança está sendo favorável para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade do trabalhador dos novos tempos, que precisa estar sempre se atualizando, construindo alternativas e soluções para vencer os desafios que surgem no dia-a-dia.

As oficinas ou as formações que utilizam trocas de e-mails e discussões via web são classificadas, muitas vezes, como Educação a Distância. A EAD é mais do que isso. O planejamento é fundamental, sempre com a participação da pessoa que será o educador/educador/tutor, e, principalmente, em um ambiente que possibilite a cooperação e interação entre todos atores do processo. Sem compartilhamento do conhecimento, o aprendiz não consegue ter a dimensão do aprendizado adquirido. A colaboração no processo de aprendizagem é essencial, as trocas de informações enriquecem este processo, proporcionando ao aprendiz seguir adiante na busca de informações.

Os AVAs estão cada vez mais quebrando os paradigmas da educação contemporânea. Não residem apenas na disponibilização de suportes tecnológicos potentes, mas em novas formas de conceber e praticar a educação, entendendo que o conhecimento nasce do movimento, da dúvida, de incerteza, da necessidade de busca de novas alternativas, do debate, da troca (Nevado, 2007).

A proposta pedagógica em ambientes virtuais é muito mais desafiadora. No ensino presencial, na maioria das vezes, a comunicação é unidirecional, com aulas expositivas, sem interações entre os atores do processo. Em aulas expositivas (presenciais), muitas vezes, o

educador fica muito distante do educando, sem gerar desafios e diálogos. Já numa formação a distância utilizando os AVAs a tendência é ter muita aproximação devido às ferramentas disponíveis e às propostas pedagógicas geradas por essa modalidade de aprendizagem. O diálogo precisa ser permanente para que não haja desinteresse dos educandos. As formações a distância estão gerando um novo modo de socialização: comunidades virtuais, fóruns de discussão, chats, etc.

### ***5.3 A importância da Interação***

O ser humano não sobrevive se ficar isolado, sem estímulos. A interação é necessária para o desenvolvimento do ser humano. O homem depende da natureza, das outras pessoas, de objetos e materiais onde se estabelecem trocas entre eles.

A interação se dá pelo fato de o sujeito agir sobre algo (texto, máquina, pessoa) e sofrer a reação dos mesmos. O sujeito interage com o meio em que vive e com outras pessoas, numa perspectiva de (re)construção dos seus conceitos e objetivos já pré-estabelecidos. Segundo Magdalena e Costa (2003):

Desenvolver a inteligência em suas múltiplas facetas é tornar mais fácil o processo de viver a vida. Mas como o homem pode garantir isso? Sozinho, com certeza não garantirá. O homem depende da natureza, das outras pessoas e dos fluxos, cadeias, redes energéticas e materiais que se estabelecem como elementos de troca entre eles. Assim o homem depende necessariamente da interação.

Com as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - NTICs, o processo de interação se intensifica. O educador e os processos de aprender passam a ter novos significados e papéis. O educando passa a ser o sujeito no processo de aprender. O educador passa a ser um orientador, facilitador e também aprendiz. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, oferecem recursos via web, que são ferramentas de mediação utilizadas em Educação a Distância, que propiciam trocas interativas. São elas: Fóruns, Chats, publicação de trabalhos, diários de bordo. Para Fagundes (2005):

A aprendizagem segundo a Epistemologia Genética de Piaget depende de um processo construtivo que ocorre através de construções e reconstruções dos

sistemas de significação e dos sistemas lógicos de cada indivíduo. Para que o indivíduo faça suas (re)construções é fundamental que ele possa interagir com os objetos (natureza, mundo físico, cultura, artes, ciências, linguagens...), com outros sujeitos (sociedade, instituições...) e agora com as tecnologias.

Com todos esses recursos, a linearidade na aprendizagem, comum no sistema educacional atual, perde espaço para hipertextualidade, para a construção do conhecimento não-linear. Neste contexto, o educando, agora como sujeito da ação, aprende conforme sua necessidade, e o educador no seu papel de facilitador, necessita de uma postura interdisciplinar para suprir as necessidades demandadas pelos educandos para resolução dos problemas propostos. Esse dinamismo todo é fator essencial para que se desenvolva uma aprendizagem satisfatória.

E a "interatividade" ? Porque fala-se tanto ? Nos tempos atuais, interatividade é a palavra da moda. Tudo que se pode "cliquear", apertar botão, diz-se interação. Acesso a sites com conteúdos pré-estabelecidos também muitos consideram interatividade. De fato, o conceito de interatividade sofre hoje um uso por demais elástico e impreciso. Interativo e interatividade servem hoje como slogan ou marca de produtos, como revistas de passatempos. Além disso, praticamente todo software é apresentado como interativo (PRIMO, 2007). O "interativo" é quando se tem autonomia no que se está fazendo, poder modificar, trocar, enfim, modificar do seu estado inicial conforme nossa percepção. A internet neste contexto, potencializa muito o ato de interagir com sua capacidade de mediação dialógica, muito bem representada pelos AVAs, promovendo cooperação e construção coletiva do conhecimento.

## 6 Metodologia

A metodologia aplicada para a Formação de Educadores Sociais que irão atuar em oficinas de Informática, utiliza como ferramenta um ambiente virtual de aprendizagem. O cursista ao inserir-se nesse ambiente tem a oportunidade de se situar em relação a um saber partilhado, de interagir e de construir um espaço de autoria personalizado usando os instrumentos do próprio ambiente. O cursista também tem a possibilidade de desenvolver várias formas de expressão: mensagens instantâneas, chats, diários, fóruns, páginas de web, projetos, e-mail. Esse ambiente virtual de aprendizagem foi desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Cognitivos - LEC da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e é denominado Amadis.

A formação é promovida pela Fundação Pensamento Digital, na busca de formar sujeitos capazes de refletir e encontrar relações entre diferentes conceitos, tornando-se, assim, autônomos. Para tanto, a metodologia está apoiada em três pilares fundamentais: **autonomia**, **interação** e **aprendizagem continuada**. O uso de computadores e da internet está voltado para o desenvolvimento de habilidades como a capacidade de buscar, selecionar e organizar informações desejadas, de refletir e de construir conhecimento a partir das motivações dos aprendizes.

Os educadores mais experientes passam a cooperar na orientação de novos educadores. Beneficiados de diversas ONGs passam a interagir sobre questões de interesses comuns. Educadores capacitados replicam a formação em suas comunidades; em conjunto com seus aprendizes e seguem publicando e interagindo no ambiente de aprendizagem a distância.

### *6.1 Porque o AMADIS*

A principal inovação do Amadis é a concepção pedagógica que sustenta as práticas baseadas na aprendizagem e possibilidade do sujeito se expressar através da autoria. Desta forma, ele se diferencia da maior parte dos ambientes virtuais existentes, os quais se destinam apenas à realização de cursos e à publicação de materiais didáticos. Tais sistemas são transposições literais da forma de ensino secular que atualmente é vigente nas escolas e

universidades. Apesar de se proporem a fazer grandes avanços na área educativa, pouco existe de (re)apropriação dessas ferramentas com a nova forma de viver, ser e aprender da sociedade conectada. Geralmente o que ocorre é uma valorização do desenvolvimento de ferramentas tecnologicamente mais avançadas, porém, sem uma reflexão aprofundada sobre a diferença de naturezas que a mídia internet traz e a possibilidade de desenvolvimento de projetos.

### 6.1.1 Conhecendo o Amadis

O Amadis é desenvolvido todo em software livre e não é comercializado. O ambiente é cedido para projetos sociais e educacionais desde que sejam utilizados para fins educativos. Ainda não está finalizado, sempre recebendo sugestões de aprimoramento no seu desenvolvimento.

A tela inicial está ilustrada na figura 3.



**Tela Inicial - <http://amadisfpd.lec.ufrgs.br/>**

**FIGURA 3**

Ainda na tela inicial é possível acessar os últimos projetos e comunidades criadas, além dos projetos mais visitados, conforme figura 4.



### Continuação da Tela Inicial

FIGURA 4

Após o cadastro, que é liberado na hora, a próxima tela é o Webfólio do usuário, ilustrado na figura 5.



### Webfólio

FIGURA 5

O webfólio é um espaço pessoal de cada usuário, no qual ele pode acessar as diferentes ferramentas do ambiente. O usuário que está logado pode acessar o webfólio de qualquer outro usuário, desde que saiba o primeiro nome deste usuário. Através disto, pode-se interagir no ambiente através de mensagens.

Recursos do amadis que serão utilizados na Formação:

**Trocas de mensagens:** recurso para interação entre usuários do ambiente.

**Projetos:** o ambiente possibilita a criação de projetos repletos de recursos de interação e aberto ao público em geral, com o objetivo de trocar experiências e conhecimentos. A forma como será desenvolvido pode ser individual ou em grupo e pode ser a respeito de qualquer tema. No Projeto pode-se criar fóruns sobre o assunto em questão e ainda construir uma página sobre o mesmo. O usuário do ambiente pode criar um projeto, precisando para isso estar logado.

**Fóruns:** podem ser criados para permitir discussões em uma Comunidade ou em um Projeto. Qualquer usuário, que faça parte de uma comunidade ou que tenha criado um projeto, pode criar um fórum sobre o tema desejado. É caracterizado como um espaço de interação assíncrono.

**Comunidade:** é o local onde os usuários do ambiente podem se organizar em grupos de interesses comuns. O objetivo desse espaço é possibilitar a construção de uma ponte entre as pessoas que querem compartilhar os seus conhecimentos e aqueles que desejam aprender. É possível criar fóruns e chats dentro das comunidades.

**Diário:** é um recurso elaborado como um espaço para construção pessoal dos usuários, nele os sujeitos podem registrar suas colocações através da inserção de textos e imagens. Assim como um blog, o diário, é uma página da Web cujas atualizações são organizadas cronologicamente. Esse registro histórico das inserções oferece aos sujeitos um espaço de reflexão para com suas construções, além de permitir que a comunidade do AMADIS também possa colaborar.

**Biblioteca:** um espaço para armazenamento de arquivos, que podem ser compartilhados.

**Álbum de fotos:** é o espaço onde o usuário pode criar uma galeria com suas imagens. Nesse espaço o usuário publica suas fotos. As imagens são submetidas a partir da própria galeria, podendo ser inserido uma legenda explicativa de cada imagem enviada. As fotos publicadas apresentam como opções, para o usuário que edita sua galeria, a possibilidade de ampliar, excluir e editar a legenda das imagens

**Chat:** é um recurso caracterizado como um espaço de interação síncrona entre duas ou mais pessoas geograficamente distantes. Ele antecede a própria Internet, mas ao contrário de outras ferramentas para a grande rede, as quais acompanharam a enorme evolução das tecnologias da informação das últimas décadas, o chat pouco mudou em sua essência. O chat tem se mantido fiel à idéia de troca de mensagens de texto entre dois ou mais usuários.

**Página Pessoal:** neste recurso, os usuários inscritos no Ambiente têm a possibilidade de publicarem páginas HTML em um espaço reservado para *upload* de arquivos pessoais. Este recurso tem sido utilizado visando ao aprendizado de recursos tecnológicos e à construção de uma identidade virtual dentro do Ambiente.

## ***6.2 Estrutura da Formação***

A formação ocorre integralmente à distância, com um encontro no término para integração de todos participantes. No máximo 20 educandos participam da formação, com dois educadores tutores para orientação, sob a Coordenação Pedagógica. O primeiro momento acontece com envio de uma mensagem para os educandos dando as boas-vindas e incentivando a apresentação e a participação de todos. Essa mensagem carrega as seguintes características: a) clareza nas diretrizes da formação, principalmente quanto a avaliação e participação dos educandos; b) bom humor; c) esclarecimento da importância das trocas interativas; d) disponibilidade no atendimento ao educando, informando como pode ser feita a comunicação.

Os educandos se localizam em pontos específicos – telecentros das cidades onde estão inseridos, e contam com pelo um técnico de informática, que pode ser voluntário, para prestar suporte. O material de apoio<sup>8</sup> está disponível na Web, além disso será enviado para cada telecentro um CD com materiais e softwares utilizados na formação.

Os educandos serão reunidos numa Comunidade no AMADIS, criada pelos educadores tutores, podendo depois, os educandos criarem Comunidades para futuros aprendizes. A carga horária total é de 60hs, dividida em 5 unidades.

Será valorizado para o desenvolvimento da Formação dinâmicas de grupo e as experiências pessoais de todos.

### **6.3 Temas abordados**

#### **6.3.1 Comunicação e Construção da Identidade na Internet - Unidade 1**

Objetivo: como utilizar diferentes recursos para se comunicar e construir a identificação pessoal na internet.

O cursista deverá, ao final do curso, saber:

- Criar e-mail
- Postar mensagens em fórum
- Postar mensagens do Diário de Bordo
- Utilizar Chats
- Navegar na internet
- Construir uma página na WEB: questões técnicas e pedagógicas

Habilidades adquiridas e lições aprendidas pelo cursista:

- No contexto social, sentimento de pertencimento no meio em vive.

---

<sup>8</sup> Disponível em <http://www.pensamentodigital.org.br/oficinas/>

- Segurança em se expressar para o mundo.
- Aprender a aprender sobre a tecnologia e sobre si mesmo.

Carga horárias: 10hs

### **6.3.2 Fundamentos Básicos de Informática e Educação a Distância - Unidade 2**

Objetivo: conhecer os recursos básicos da informática e contexto geral da educação a distância.

O cursista deverá, ao final do curso, saber:

- Diferenças básicas entre sistemas operacionais
- As diversas mídias de armazenamento
- O que está acontecendo no mercado de trabalho
- Diferenças entre educação presencial e educação a distância
- Impactos da Educação a Distância no ensino convencional
- Porque são utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem
- Importância da Interação na aprendizagem

Habilidades adquiridas e lições aprendidas pelo cursista:

- Trabalho em equipe
- Autonomia e auto-aprendizagem
- Aprendizagem centrada no educando
- Senso crítico
- Afetividade no meio virtual

Carga horárias: 10hs

### **6.3.3 Aplicativos de Escritório como Recursos para Oficina de Português e Literatura Informatizados - Unidade 3**

Objetivo: estimular a cultura e qualificação dos cursistas, através de atividades utilizando acervo literário e recursos informáticos (editor de textos, de apresentação, planilha eletrônica).

O cursista deverá, ao final do curso, saber:

- Formatar textos
- Organizar informações em tabelas
- Utilizar fórmulas e gráficos
- Construir um currículo
- Construção coletiva de textos
- Fazer uma apresentação
- Redigir uma redação

Habilidades adquiridas e lições aprendidas pelo cursista:

- Trabalho em equipe
- Compreensão de texto
- Hábito de leitura
- Compartilhamento de recursos informáticos
- Produção de conhecimento
- Expressão escrita

Carga horárias: 20hs

### **6.3.4 Papel do Educador - Unidade 4**

Objetivo: situar o cursista em relação a sua importância no processo de formação dos aprendizes, fornecendo subsídios técnicos e pedagógicos.

O cursista deverá, ao final do curso, saber:

- Trabalhar com o aprendiz a percepção de seu próprio valor e promover a auto-estima e a alegria de conviver e cooperar.
- Desenvolver um clima de respeito e de auto-respeito, o que significa estimular a livre expressão de cada um sobre sua forma diferente de apreender o mundo.
- Destacar possíveis áreas de interesse e/ou necessidades dos aprendizes explorando-as sob a forma de desafios e problemas estimulantes.
- Conduzir as aulas com grande disponibilidade, com facilidade de relacionamento e flexibilidade na tomada de decisões.

Habilidades adquiridas e lições aprendidas pelo cursista:

- Propor atividades.
- Estímulo na busca de exemplos e experiências da vida real.
- Construção do significado de sentir-se capaz.
- Senso crítico.

Carga horárias: 10hs

### **6.3.5 Planejar e Avaliar uma Formação - Unidade 5**

Objetivo: refletir e analisar a realidade do aprendiz para estabelecer critérios e objetivos para o planejamento e avaliação numa formação.

O cursista deverá, ao final do curso, saber:

- Definir os objetivos e metas para a Formação proposta.

- Definir onde se pretende chegar, estabelecer diretrizes, princípios e concepções.
- Sistematização do processo de ensino-aprendizagem

Habilidades adquiridas e lições aprendidas pelo cursista:

- Flexibilização
- Trabalhar com conflitos
- Tomada de decisão

Carga horárias: 10hs

## 7 Cronograma

CRONOGRAMA	MÊS 1				MÊS 2				MÊS 3				MÊS 4			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1. Diagnóstico do público -alvo																
2. Planejamento																
3. Adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem																
4. Início da Formação																
5. Avaliação Inicial																
6. Unidade 1 - Comunicação e Construção da Identidade na Internet																
7. Unidade 2 - Fundamentos Básicos de Informática e Educação a Distância																
8. Unidade 3 - Aplicativos de Escritório como Recursos para Oficina de Português e Literatura Informatizados																
9. Unidade 4 - Papel do Educador																
10. Unidade 5 - Planejar e Avaliar uma Formação																
11. Avaliação Formativa																
12. Término da Formação																
13. Avaliação Final																

## 8 Recursos

### 8.1 Humanos

	<b>Formação</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Coordenador Pedagógico</b>	Graduação em Psicologia ou Pedagogia ou áreas afins.	1
<b>Especialista em EAD</b>	Pós-graduação em Educação a Distância	1
<b>Programador</b>	Curso Técnico em Informática	1
<b>Orientador Pedagógico – Tutor</b>	Graduando em qualquer licenciatura com interesse em Informática Educativa	2

### 8.2 Materiais

	<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Servidor</b>	Dell PowerEdge 440SC + monitor	1
<b>Mídia CD</b>	CDs com material de apoio e softwares	30
<b>Etiquetas e capas para CD</b>	Descrição do conteúdo do CD	30
<b>Postagem</b>	Envio dos CDs para os telecentros	30
<b>Certificados</b>	Confecção e impressão dos Certificados de conclusão da Formação	20
<b>Suprimentos de escritório</b>	Materiais de escritório utilizados durante a formação	-

### 8.3 Financeiros

Recursos Humanos	Quantidade	Valor Unitário	Meses				Total
			1	2	3	4	
Coordenador Pedagógico	1	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	R\$ 6.800,00
Especialista em EAD	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 8.000,00
Programador	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 6.000,00
Orientador Pedagógico - Tutor	2	R\$ 900,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 7.200,00
<b>Sub-Total</b>			R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00	<b>R\$ 28.000,00</b>
<b>Recursos Materiais</b>							
Servidor	1	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00				R\$ 7.000,00
Mídia CD	30	R\$ 0,90	R\$ 27,00				R\$ 27,00
Etiquetas e capas para CD	25	R\$ 1,00	R\$ 25,00				R\$ 25,00
Postagem	25		R\$ -				R\$ -
Certificados	20	R\$ 0,50	R\$ 10,00				R\$ 10,00
Suprimentos de escritório	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00				R\$ 300,00
<b>Sub-Total</b>			R\$ 7.362,00				<b>R\$ 7.362,00</b>
<b>Total</b>							<b>R\$ 35.362,00</b>

## 9 Estratégias de Avaliação

É um desafio a avaliação numa formação a distância, tendo em vista que os educandos se localizam em diferentes espaços e têm acesso ao ambiente em tempos distintos. Mais uma vez, o uso das TIC em EaD traz uma contribuição essencial pelo registro contínuo das interações, produções e caminhos percorridos, possibilitando o acompanhamento e o desenvolvimento do cursista. Devido à característica das TIC relacionada com o fazer, rever e refazer contínuos, o erro pode ser tratado como objeto de análise e reformulação. Dito de outra forma, o cursista tem a oportunidade de avaliar continuamente o próprio trabalho individualmente ou com a colaboração do grupo e efetuar instantaneamente as reformulações que considere adequadas para produzir novos saberes, assim como pode analisar as produções dos colegas, emitir *feedback* e espelhar-se nessas produções. Nesse sentido evidenciam o potencial desses ambientes para a avaliação formativa e auto-avaliação.

A avaliação para a Formação em questão será contínua, seguindo os seguintes passos:

Avaliação Inicial - conhecimento prévio do educando para adequar o tipo de intervenção que será necessária.

Avaliação Formativa - observação sistemática da aprendizagem do educando.

Auto-Avaliação - reflexão sobre o próprio desenvolvimento do educando.

O tutor fará *feedbacks* constantes e sempre ocorrerão diálogos com os cursistas para que se possa tirar maior proveito do processo de aprendizagem.

Será levado em conta a permanência e participação nas interações promovidas no ambiente e a entrega das tarefas nas datas determinadas informadas no início da Formação.

## Referências

AZAVEDO, Wilson. Panorama Atual da Educação a Distância no Brasil. **Newton Paiva Virtual**. Acesso em maio de 2007. Disponível em:<<http://www.newtonpaivavirtual.br/texto19.pdf>>

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede** - Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura; v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FAGUNDES, Léa da Cruz et al. Projetos de Aprendizagem – Uma experiência mediada por ambientes telemáticos. **Workshop Brasileiro de Informática na Educação – WIE 2005**. Disponível em:<[http://amadis.lec.ufrgs.br/downloads/artigos/amadis\\_wie2005\\_versao\\_final.pdf](http://amadis.lec.ufrgs.br/downloads/artigos/amadis_wie2005_versao_final.pdf)>

FAGUNDES, Lea da Cruz; MAÇADA, Débora; SATO, Luciane. **Aprendizes do Futuro: as Inovações Começaram**. Coleção Informática para a Mudança na Educação – Ministério da Educação. Brasília: Estação Palavra, 1999. Disponível em:<<http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos/aprender.pdf>>

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. 5º INAF – Indicador de Analfabetismo Funcional. São Paulo. Acesso em maio de 2007. Disponível em: <[http://www.ipm.org.br/ipmb\\_pagina.php?mpg=4.02.00.02.00&oin=5&idn=1&ver=por.](http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.00.02.00&oin=5&idn=1&ver=por.)>

KOTHER, Maria Cecília Medeiros de Farias. **Profissionalização do Terceiro Setor**. Porto Alegre: PUCRS, 2001.

LIMA, Maria de Fátima Monte; HETKOWSKI, Tânia Maria . **Política Educacional, Globalização e Educação a Distância**. Acesso em maio de 2007. Disponível em: <<http://www.unoescjba.rct-sc.br/~hetk/publicacoes/arquivos/txt01.PDF>>

LITWIN, Edith. **Educação à distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: ArtMed Editora, p.13-22, 2001.

MAGDALENA, Beatriz; COSTA, Íris. **Internet na Sala de Aula: Com a palavra os educadores**. Artemed; 2003.

MORGADO, Lina. **O papel do Educador em contextos de ensino on-line: problemas e virtualidade**. Acesso em junho de 2007. Disponível em: <<http://www.univ-ab.pt/~lmorgado/Documentos/tutoria.pdf>>

NEVADO, Rosane Aragon. **Ambientes virtuais de aprendizagem: do “ensino na rede” à “aprendizagem em rede**. Acesso em junho de 2007. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005/nfa/tetxt2.htm>>

PRIMO, Alex. **Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador**. Acesso junho de 2007. Disponível em: <[http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/ferramentas\\_interacao.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/ferramentas_interacao.pdf)>

VOIGT, Léo. **Elementos introdutórios sobre o Terceiro Setor no Brasil**. Acesso em junho de 2007. Disponível em: <<http://www.arf.org.br/arquivos/leo.doc>>

VOLCKER, Marta. **Autoria, Cooperação e Aprendizagem em Comunidade Virtual construída e protagonizada por educadores e aprendizes de Telecentros**. 2006. 194 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

WIKI do Amadis. Acesso em junho de 2007. Disponível em:<[http://amadis.lec.ufrgs.br/index.php/O\\_que\\_%C3%A9\\_AMADIS](http://amadis.lec.ufrgs.br/index.php/O_que_%C3%A9_AMADIS)>